

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

ANA PAULA FERNANDES CASTILHO DOS SANTOS

**INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO PARENTAL PARA CUIDADORES DE PRÉ-
ADOLESCENTES/ADOLESCENTES - UMA REVISÃO DE LITERATURA**

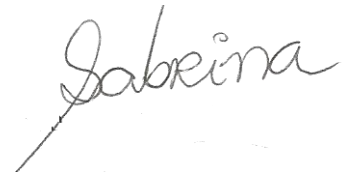
SÃO CARLOS
MARÇO – 2023

ANA PAULA FERNANDES CASTILHO DOS SANTOS

**INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO PARENTAL PARA CUIDADORES DE PRÉ-
ADOLESCENTES/ADOLESCENTES - UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Monografia apresentada ao curso de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, como requisito para aprovação na disciplina Pesquisa em Psicologia: Monografia 4.

Orientadora: Profa. Dra. Sabrina Mazo D’Affonseca



**São Carlos – SP
2023**

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu amado Deus, sem Ele nada teria propósito e em nada eu enxergaria esperança, e apenas por seu intermédio algum traço de proveito se pode achar em meus esforços.

Agradeço à graça sem reservas constantemente por Ele derramada sobre mim - que além de uma vida resgatada, muito recebi:

Meus pais, Paulo e Alessandra (*in memoriam*), que me permitiram alcançar horizontes tão distantes e bonitos por meio de sua fé admirável e seu amor generoso e sacrificial, sempre apresentando o sentido e o propósito.

Meu marido, Lucas, que me dá suporte em cada sonho, me tranquiliza em cada desassossego, me recorda minha identidade, meu valor e me põe a encarar o amor verdadeiro - o de Cristo que nele transborda, a partir do qual posso amar e, assim, viver.

Minha irmã, Márcia Carolina, que compartilha comigo tanto da história, celebra minhas conquistas, pranteia minhas lágrimas e partilha também daquelas dores que só a nós coube sentir, cada uma à sua maneira, e a partir das quais encontramos uma na outra um lugar seguro e um amor inabalável.

Minhas amigas tão chegadas quanto irmãs: Aninha, Anabel, Alaíde, Marília, Nicolle, Karina e Thalyse, que têm tornado os dias mais alegres, os ombros muito mais numerosos, as orações mais extensas e o sentido de comunidade real.

Minha orientadora, Dra. Sabrina Mazo D’Affonseca que me inspira em diligência, empatia e paciência - como é bom encontrar profissionais que te dizem (sem dizer) quanta sensibilidade há ao tocar a vida de alguém através de seu ofício

Agradeço, então, por toda vida com as quais Deus me cercou, e a cada uma aqui mencionada por se dispor a dar cor à minha tela.

RESUMO

O estudo apresenta uma revisão integrativa da literatura sobre intervenções em parentalidade voltadas para pais de pré-adolescentes e adolescentes, com o objetivo de identificar estratégias, técnicas e abordagens que têm produzido resultados mais positivos. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados PubMed, Web of Science, Bireme, Scielo e Lilacs, a partir do uso das palavras-chave: (intervention) AND (parents) AND (child* OR adolescen*), em abril de de 2022. Após a análise dos critérios de inclusão e exclusão, um total de onze artigos constituíram a amostra final. Entre os principais temas tratados com esse público estão: habilidades parentais; comunicação; ansiedade e depressão; educação em saúde, problemas externalizantes e/ou internalizantes; resolução de conflitos e parentalidade positiva. Intervenções apropriadamente contextualizadas culturalmente e voltadas para públicos de baixa-média renda mostraram resultados promissores. Destaca-se, ainda, a ausência de intervenções que coletaram dados para avaliar resultados de terceiros informantes: a coleta de dados realizadas apenas com cuidadores ou cuidadores e filhos é uma limitação significativa na área. Conclui-se a importância de intervenções voltadas para esse público que possuam rigor metodológico, que sejam baseadas em evidências e devidamente contextualizadas, além de prezar por uma coleta de relatos a partir de fontes diversas.

Palavras chave: intervenção, pais, cuidadores, adolescentes, adaptação cultural, parentalidade positiva, habilidades parentais

ABSTRACT

The study presents an integrative literature review on parenting interventions aimed at parents of preadolescents and adolescents, with the purpose of identifying strategies, techniques, and approaches that have produced more positive results. Articles were searched in the PubMed, Web of Science, Bireme, Scielo, and Lilacs databases using the keywords: (intervention) AND (parents) AND (child* OR adolescen*), in April 2022. After analyzing the inclusion and exclusion criteria, a total of eleven articles constituted the final sample. Among the main topics addressed with this audience are parenting skills, communication, anxiety and depression, health education, externalizing and/or internalizing problems, conflict resolution, and positive parenting. Culturally appropriate interventions aimed at low to middle-income populations have shown promising results. It is also noteworthy that there is a lack of interventions that have collected data to assess outcomes from third-party informants: data collection conducted only with caregivers or caregivers and children is a significant limitation in the field. The importance of interventions aimed at this audience that carry methodological rigor, are evidence-based, and properly contextualized, as well as that prioritize the collection of reports from diverse sources, is emphasized.

Keywords: intervention, parents, caregivers, adolescents, cultural adaptation, positive parenting, parenting skills.

INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada como um período de transição da infância para a idade adulta. Esse é um período repleto de mudanças fundamentais dessa etapa do ciclo vital (alterações biológicas da puberdade, habilidades cognitivas mais elaboradas e transição para novos papéis na sociedade) (Santrock, 2014). De acordo com o modelo ecológico de desenvolvimento humano formulado por Bronfenbrenner (1977, 1989, 1996), somos influenciados por diversas esferas contextuais que ocupamos em nossa existência. A imagem mental que o autor utiliza para explicar o ambiente ecológico no qual o ser humano é “[...] *como uma organização de estruturas concêntricas, cada uma contida na seguinte*” (Bronfenbrenner, 1996 p.18). Assim, quatro aspectos multidirecionais inter-relacionados influenciam o desenvolvimento do indivíduo em desenvolvimento: (1) pessoa, (2) processo, (3) contexto e (4) tempo (Bronfenbrenner, & Morris, 1998).

(1) Pessoa é o termo usado para descrever as características do indivíduo em desenvolvimento, tais como convicções, temperamento, gêneros, motivações e metas (Martins & Szymanski, 2004). Enquanto (2) Processo refere-se às interações com pessoas, objetos e símbolos, crescendo em complexidade - interações que são recíprocas, regulares e duradouras. (3) Contexto consiste no ambiente, composto por micro, meso, e exo e macrosistemas (contextos bioecológicos), em que a pessoa se insere e se desenvolve. (4) Tempo, por fim, é o aspecto que representa as diversas influências exercidas sobre a pessoa a partir das mudanças que acontecem em seu desenvolvimento, sejam elas na família ou em contextos mais distantes - essas mudanças, em última instância, impulsionam transformações.

O microsistema, enquanto contexto bioecológico mais direto, abrange os locais onde ocorrem as interações pessoais, como família, trabalho ou escola. Essas interações são cada vez mais complexas e são constituídas por padrões de atividades, relações e atribuições

interpessoais vivenciados pelos indivíduos em um ambiente específico. As características pessoais dos indivíduos (sejam sociais, físicas ou simbólicas), por sua vez, atuam estimulando ou inibindo as relações interpessoais (Polônia, Dessen, & Silva, 2005, p.79).

Às inter-relações entre dois ou mais microsistemas em que um indivíduo transita e atua se dá o nome mesossistema, enquanto o exossistema se refere aos ambientes que influenciam ou são influenciados por aqueles ambientes que um indivíduo está em desenvolvimento, embora nele, por definição, a pessoa não participe diretamente (Polônia & cols, 2005, p.81).

Por fim, o macrosistema envolve todos os outros sistemas, e assim forma uma rede de inter-relações e conexões, representando os ambientes mais amplos como cultura, classe social ou etnia (Martins & Szymanski, 2004, p.67).

A partir das mais diversas perspectivas, e, compreendendo-as no ponto de vista sistêmico proposto por Bronfenbrenner (1979) que reflete sobre as inter-relações entre todos os sistemas que abrangem os espaços de desenvolvimento de um indivíduo, tem-se que uma mudança em um sistema familiar, afeta todos os demais membros e impulsiona sua transformação. Nesse sentido, na adolescência, enquanto uma das transições mais significativas tanto em termos biológicos quanto psicossociais, a família passa por um momento de reorganização. O adolescente reivindica maior autonomia, os pais buscam equilibrá-la com limites e regras; o adolescente conquista certos privilégios em relação à infância, mas também agora arca com mais responsabilidades, e, muitas vezes, empreende em comportamentos insurgentes e/ou afetados em relação ao papel de seus cuidadores (Minuchin, 1985; Gomide, 2004).

Ao tratar de comportamentos insurgentes e rebeldes, sobre as práticas educativas das gerações recentes, Gomide (2017) afirma que se tornaram excessivamente permissivas, num

movimento de afastamento das antigas práticas opostamente rígidas, marcadas por castigos físicos e autoritarismo. Nesse caminho contrário, a parentalidade permissiva se apresenta como outra via de risco ao desenvolvimento infanto-juvenil. Segundo a conceituação de estilos parentais desenvolvida por Baumrind (1966), o estilo parental permissivo consiste em uma parentalidade que carece o estabelecimento de limites e regras, evitando a postura de autoridade perante aos desejos e ações dos filhos. Esses, por sua vez, usualmente tomam suas próprias decisões sem interferências ou regulações. De acordo com Gomide (2017), uma educação que carece limites e regras tem por consequência adolescentes que também não respeitam regras em demais instituições para além da família e aprendem formas antissociais de resolver problemas, como manipulação emocional e agressividade.

Outros prejuízos consequentes tanto de um estilo parental permissivo, bem como os demais estilos conceituados como negativos por Baumrind, a saber, autoritários – caracterizado por alta exigência e controle e baixa comunicação e afeto - e negligentes – caracterizado por baixa exigência, controle, comunicação e afeto; foram demonstrados (Baumrind, 1967, 1968, 1971, 1977, 1989; Baumrind & Black, 1967). Crianças expostas a esses estilos parentais apresentam maior tendência em apresentar problemas em relação aos comportamentos internalizantes¹ e externalizantes², dificuldades em estabelecer autonomia, independência e autocontrole. Já crianças expostas ao estilo parental autoritativo, tido como ideal pela autora e baseado em estabelecimento de limites e regras, mas permeado por comunicação e afeto, tendem a apresentar menor incidência de problemas internalizantes e externalizantes, além de competência social e outros fatores positivos em seu desenvolvimento.

¹ Problemas de comportamento internalizantes se caracterizam como distúrbios pessoais, como ansiedade, retraimento, depressão e sentimento de inferioridade (Achenbach, 2008).

² Problemas de comportamento externalizantes envolvem características de desafio, impulsividade, agressão, hiperatividade, favorecendo os conflitos com o ambiente (Achenbach et al., 2008).

Observa-se, portanto, a complexidade do papel parental e a necessidade de um contexto de boa qualidade, que envolva disciplina afetiva e cuidadosa, porém, ainda assim, consistente, para o desenvolvimento do autocontrole e da conformidade com regras sociais nos filhos (Masten & Coatsworth, 1998; Gomide, 2003). Cabe destacar que as relações familiares compõem o primeiro ambiente de desenvolvimento das relações sociais e a primeira e principal instituição de formação e apego do indivíduo (Gomide, 2003; Brito & Koller, 1999). A literatura observa que um contexto parental de boa qualidade, relacionado à disciplinas afetivas e cuidadosas mas, ainda assim, consistentes, está relacionado ao desenvolvimento, nos filhos, do autocontrole e da conformidade com regras sociais (Masten & Coatsworth, 1998; Gomide, 2003). Desse modo, intervenções que visem a educação de práticas parentais relacionadas a comportamentos pró-sociais (Gomide, 2003; Brito & Koller, 1999) podem ser benéficas para a prevenção de problemas pessoais, interpessoais e sociais. Pensando, portanto, no contexto parental, Gomide (2003) discute como determinadas variáveis nos Estilos Parentais podem influenciar no comportamento anti-social (negligência, abuso físico e psicológico, negligência, disciplina relaxada, punição inconsistente e monitoria negativa) enquanto outras se relacionam à comportamentos pró-sociais (monitoria positiva, comportamento moral).

Sabemos que intervenções voltadas para cuidadores de crianças na primeira infância já têm se mostrado fundamentais para o desenvolvimento saudável das crianças e para a prevenção da violência infantil (Lieberman, 2004; Poletto & Koller, 2008). Estudos recentes têm demonstrado que essas intervenções produzem bons resultados no que tange o desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioemocional das crianças, bem como a qualidade dos relacionamentos entre cuidadores e filhos (Luby et al., 2017; Gomide et al., 2005). Além disso, intervenções que promovem a conexão emocional e a empatia entre cuidador e filho

têm sido eficazes em reduzir comportamentos agressivos e melhorar a qualidade do vínculo (Lieberman, 2004; Luby et al., 2017).

De um modo geral, programas de intervenção podem fornecer apoio a pais e cuidadores em formatos de visitas domiciliares, grupos de discussão e aulas de educação infantil, que sejam acessíveis a todas as famílias, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social (Gomide et al., 2005; Poletto & Koller, 2008). Através deles, é possível aprimorar as habilidades dos cuidadores e incentivar práticas de educação positiva e não-violenta, reduzindo a incidência de abusos físicos, psicológicos e negligência (Gomide et al., 2005; Lieberman, 2004).

No entanto, a atenção aos cuidadores não deve se limitar à primeira infância. Também é fundamental investir em intervenções para cuidadores de adolescentes, com foco em práticas de educação que promovam um relacionamento saudável e positivo com os filhos, além de trazer esclarecimento sobre os estilos parentais e sua importância para o ajustamento dos adolescentes (Baumrind, 1991; Lee et al., 2006), uma vez que a adolescência é uma fase marcada por transições cognitivas, emocionais, biológicas e sociais (Baptista & Teodoro, 2015). Sendo assim, investir em intervenções para cuidadores de adolescentes é fundamental para promover um relacionamento saudável e positivo com os filhos, contribuindo para o ajustamento positivo dos adolescentes e reduzindo a incidência de comportamentos agressivos e problemas emocionais. Para isso, os programas devem ser voltadas não apenas para aprimorar as habilidades dos cuidadores, mas também para promover a conexão emocional e a empatia entre cuidador e filho. Essas conexões contribuem para a redução de comportamentos agressivos e melhoria da qualidade do vínculo na relação entre cuidador e adolescente (Lee et al., 2006). Uma prática parental positiva pode promover um relacionamento saudável entre cuidador e adolescente (Baptista & Teodoro, 2015).

Além disso, Van Voorhees et al. (2018) destacam a alta prevalência de depressão em adolescentes e a importância de programas de prevenção que envolvam os pais. Concluindo, as intervenções para cuidadores de adolescentes são tão importantes quanto as intervenções para cuidadores de crianças na primeira infância, contribuindo para o desenvolvimento saudável dos jovens e para a prevenção da violência infantil. É fundamental que os cuidadores estejam atentos aos aspectos que influenciam o ajustamento dos adolescentes e que as intervenções promovam a conexão emocional e a empatia entre cuidador e adolescente.

Portanto, é fundamental que programas de intervenção desenhados especificamente para a atuação com pais e cuidadores que lidam com a fase da do início e decorrer da adolescência desenvolvam e eduquem, de forma direta ou indireta, acerca dos conceitos de Estilos Parentais e/ou práticas parentais que auxiliem num bom desenvolvimento socioemocional de seus filhos. Assim, podem contribuir para a formação de adolescentes habilidosos emocional e socialmente nos mais diversos contextos em que virão a ocupar ao decorrer da sua vida: relacionamentos amorosos, trabalho, educação superior, atuações políticas, etc. Para o desenvolvimento de intervenções eficazes, por sua vez, é importante compreender o que já tem sido produzido, quais os desafios e sucessos de intervenções voltadas para esse público - podemos, assim, fornecer subsídios para a construção de intervenções que se baseie em evidências, que promovam práticas parentais relacionadas a comportamentos pró-sociais e desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes, sendo esse o propósito da presente revisão de literatura.

OBJETIVO

Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre intervenções em parentalidade voltadas para pais de pré-adolescentes e adolescentes, buscando identificar estratégias, técnicas e abordagens que têm produzido resultados mais positivos.

MÉTODO

A presente revisão integrativa de literatura considerou os itens do checklist da recomendação Prisma (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses, Page et al., 2020). A identificação dos trabalhos foi realizada em abril de 2022 através da busca de artigos científicos nas bases eletrônicas que fossem abrangentes. Para tanto, foram consultadas as seguintes bases: Scopus³, PubMed⁴, Web of Science⁵, Bireme⁶, Scielo⁷ e Lilacs⁸. Foram utilizados como descritores as palavras-chave: (intervention) AND (parents) AND (child* OR adolescen*) e palavras semelhantes em português.

Para a seleção dos trabalhos foram considerados como critérios de elegibilidade das publicações: (a) artigo empírico nacional e internacional escrito em inglês, português ou espanhol; (b) ter como participantes, ou como foco do estudo pais de adolescentes ou pré-adolescentes; (c) estudos cujo foco principal foram intervenções. Como critérios de exclusão: (a) referências repetidas entre as bases de dados, (b) artigos em outros idiomas que não os destacados nos critérios de inclusão, (c) revisões de literatura, teses, dissertações e outros tipos de trabalhos que não eram artigos empíricos, (d) que não tinham como participantes ou foco da pesquisa intervenções voltadas para pais.

³ A Scopus é a maior base de dados de resumos e citações de literatura revisada por pares. Ela abrange as áreas de Ciência, Tecnologia, Medicina, Ciências Sociais e Artes e Humanidades. É uma base internacional com uma ampla representação da produção científica na América Latina (<https://www.enago.com.br/academy/popular-databases-for-researchers/>).

⁴ A Pubmed é uma base de dados online que oferece acesso gratuito à citações e resumos de publicações na área biomédica (<https://www.enago.com.br/academy/popular-databases-for-researchers/>).

⁵ O Web of Science é um serviço de indexação que dá acesso a múltiplos bancos de dados que, quando combinados, totalizam mais de 33 mil periódicos com foco em ciências da vida, ciências biomédicas, engenharia, ciências sociais, artes e humanidades (<https://www.enago.com.br/academy/popular-databases-for-researchers/>).

⁶ A Biblioteca Virtual em Saúde – BIREME reúne bases de dados, links e textos de interesse na área de saúde em geral, e em áreas específicas (<https://www.paho.org/pt/bireme>).

⁷ O nome SciELO é uma sigla de *Scientific Electronic Library Online*. Trata-se de um portal eletrônico cooperativo de periódicos científicos. Através da SciELO permite-se o acesso eletrônico aos artigos completos de revistas da Argentina, do Brasil, do Chile, da Colômbia, de Cuba, da Costa Rica, da Venezuela, da Bolívia, do Peru e do Uruguai (<https://blog.mettzer.com/scielo-scientific-electronic-library-online/>).

⁸ LILACS, que significa Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, é um índice e repositório bibliográfico da produção científica e técnica em Ciências da Saúde publicada na América Latina e no Caribe (<https://red.bvsalud.org/ufaq/s-o-que-e-lilacs/>).

Seleção dos estudos e extração de dados

Durante a busca inicial nas bases de dados os artigos foram armazenados a partir do software Zotero. Posteriormente, os artigos duplicados foram excluídos. Em seguida, o título e o resumo de cada artigo extraído das bases de dados foram analisados, utilizando os critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente. Posteriormente, foi realizada a leitura integral dos artigos selecionados, continuando a exclusão de artigos sem pertinência temática ou não relacionados à questão central do estudo.

Análises dos dados

Foi extraída e categorizada a informação relevante dos artigos recuperados e armazenados numa planilha Excel para posterior análise. Os artigos selecionados foram categorizados segundo as seguintes categorias: autores, ano de publicação, país de origem, objetivos, método, participantes, instrumentos, resultados principais e limitações. Posteriormente, os artigos foram analisados qualitativamente de modo a identificar as temáticas comumente abordadas nos estudos voltados a pais de adolescentes/pré-adolescentes. Os assuntos apresentados nos estudos foram elencados e organizados em categorias temáticas, para se ter uma clareza em relação ao conteúdo necessário para a proposta de intervenção. Ademais, foram identificadas as abordagens teóricas comumente utilizadas pelos autores; o formato das intervenções (individual; em grupo; individual e em grupo); público-alvo (pais; pais e adolescentes); os instrumentos (informados) utilizados para coleta de dados; número de encontros; modalidade (presencial, online).

RESULTADOS

Na busca inicial foram selecionados 1230 artigos dos últimos 10 anos. A partir da leitura dos títulos e resumos de cada artigo, realizando a aplicação dos critérios de elegibilidade descritos anteriormente, 1205 artigos foram excluídos, restando 25 artigos selecionados para leitura completa. Por fim, foram eliminados aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão após essa segunda avaliação (n=14), restando 11 artigos para a etapa de análise.

Com relação ao ano de publicação dos artigos, a Tabela 1 apresenta o número de artigos por ano de publicação. Os anos de 2019 e 2017 foram os anos com mais publicações realizadas, representando 36.4% e 27.3%, respectivamente, do total de publicações analisadas nesse estudo.

Com exceção da Antártida e América do Sul, que não aparecem na amostra, as publicações se distribuem entre todos os demais continentes, sendo os Estados Unidos o único país com mais de uma publicação (n=3: Grolnick et al. 2021; Miller et al. 2020; Tucker et al. 2017), representando o continente Americano, enquanto as demais publicações se distribuem entre os seguintes países: Itália (Ozturk et al. 2019); Tanzânia (Lachman et al. 2019); Nova Zelândia (Chu et al. 2019); Paquistão (Kauser & Pinguart, 2019); Polônia (Foxcroft et al. 2017); África do Sul (Cluver et al. 2018) ; Tailândia (Puffer et. al 2017) e Austrália (Sim et al. 2020).

Tabela 1. Ano de publicação dos artigos

Ano de publicação	Artigos	Qtde	Porcentagem
2017	Foxcroft et al. 2017, Puffer et al. 2017, Tucker et al. 2017	3	27.3%
2018	Cluver et al. 2018	1	9.1%
2019	Ozturk et al. 2019, Lachman et al. 2019, Chu et al. 2019, Kauser & Pinquart, 2019	4	36.4%
2020	Miller et al. 2020, Sim et al. 2020	2	18.2%
2021	Grolnick et al. 2021	1	9.1%

Quanto ao método, todos os trabalhos utilizaram o ensaio clínico randomizado controlado (Ozturk et al. 2019; Lachman et al. 2019; Chu et al. 2019; Grolnick et al. 2021; Kauser & Pinquart, 2019; Foxcroft et al. 2017; Miller et al. 2020; Cluver et al. 2018; Puffer et. al 2017; Sim et al. 2020; Tucker et al. 2017).

Em relação ao público alvo das intervenções, cinco trabalhos tiveram como público tanto os cuidadores quanto seu filho/a (Foxcroft et al. 2017; Miller et al. 2020; Puffer et. al 2017; Tucker et al. 2017; Ozturk et al. 2019), enquanto os outros seis tiveram apenas cuidadores como participantes (Lachman et al. 2019; Chu et al. 2019; Grolnick et al. 2021; Kauser & Pinquart, 2019; Cluver et al. 2018; Sim et al. 2020).

Três estudos mencionam explicitamente a prevalência do público feminino dentre os cuidadores participantes (Ozturk et al. 2019; Kauser & Pinquart, 2019 e Puffer et. al 2017).

Quanto à coleta dos dados pré e pós-teste, três dos trabalhos fizeram levantamentos de dados utilizando instrumentos de auto relato apenas para os cuidadores (Ozturk et al. 2019; Chu et al. 2019 e Kauser & Pinguart, 2019), enquanto oito trabalhos utilizaram instrumentos de auto-relato para cuidadores e seus filhos (as), individualmente (Lachman et al. 2019; Grolnick et al. 2021; Foxcroft et al. 2017; Miller et al. 2020; Cluver et al. 2018; Puffer et. al 2017; Sim et al. 2020; Tucker et al. 2017).

Quanto ao formato, a maior parte (6) dos estudos utilizaram grupos de intervenção (Ozturk et al. 2019; Lachman et al. 2019; Kauser & Pinguart, 2019; Foxcroft et al. 2017; Cluver et al. 2018; Puffer et. al 2017), três consistiram em intervenções individuais realizadas com os cuidadores (Grolnick et al. 2021; Sim et al. 2020 e Chu et al. 2019) enquanto os dois estudos restantes consistiram em intervenções no formato familiar: cuidador(es) e filho(s) (Miller et al. 2020; Tucker et al. 2017).

Apenas dois trabalhos consistiram em intervenções online, fazendo parte dos três estudos cujas intervenções foram realizadas apenas com os cuidadores. O primeiro (Chu et al. 2019) consistiu em uma intervenção via mensagens de texto, enquanto o segundo utilizou-se de módulos educativos disponibilizados em plataforma online (Sim et al. 2020). As demais (8) intervenções foram realizadas em modalidade presencial (Ozturk et al. 2019; Lachman et al. 2019; Kauser & Pinguart, 2019; Foxcroft et al. 2017; Cluver et al. 2018; Grolnick et al. 2021 ;Miller et al. 2020 e Tucker et al. 2017).

A maior parte dos estudos realizou ao menos sete sessões ou encontros de intervenção, sendo 10 sessões a média realizada entre os estudos com a maior frequência de sessões (Ozturk et al. 2019; Lachman et al. 2019; Kauser & Pinguart, 2019; Foxcroft et al. 2017; Cluver et al. 2018; Puffer et. al 2017).

Entre os estudos com menos encontros estão os de Grolnick et al. (2021), com duas sessões, e o de Tucker et al. (2017), cuja intervenção poderia ser realizada em até três

sessões, a depender da necessidade dos cuidadores. Apenas um estudo não informou o número de sessões realizadas (Miller et al. 2020), e o estudo de Chu et al. (2019) não se baseou em encontros ou sessões, mas foi realizado através de mensagens de texto (enviadas uma vez por dia ao longo de quatro semanas).

Dentre os principais temas tratados nas intervenções, destacam-se: Habilidades parentais (Ozturk et al. 2019; Lachman et al. 2019; Foxcroft et al. 2017; Cluver et al. 2018; Puffer et. al 2017); Comunicação (Lachman et al. 2019; Sim et al. 2020; Chu et al. 2019; Kauser & Pinquart, 2019; Foxcroft et al. 2017; Miller et al. 2020; Cluver et al. 2018; Puffer et. al 2017; Tucker et al. 2017); Ansiedade e Depressão (Grolnick et al. 2021; Chu et al. 2019; Sim et al. 2020); Educação em Saúde (Chu et al. 2019; Foxcroft et al. 2017); Problemas externalizantes e/ou internalizantes (Ozturk et al. 2019; Grolnick et al. 2021; Foxcroft et al. 2017; Cluver et al. 2018); Resolução de conflitos: (Kauser & Pinquart, 2019; Puffer et. al 2017; Tucker et al. 2017); e Parentalidade positiva (Cluver et al. 2018).

Dentre as teorias que emergiram como embasamento para as intervenções, estão: Teoria do apego, (Ozturk et al. 2019; Cluver et al. 2018; Sim et al. 2020); Teoria da autodeterminação (Grolnick et al. 2021); Educação positiva e estilos parentais (Lachman et al. 2019; Grolnick et al. 2021; Kauser & Pinquart, 2019). Apenas um dos trabalhos utilizou a combinação de uma intervenção voltada para a parentalidade com um programa de fortalecimento econômico (Lachman et al. 2019).

A maioria das intervenções da amostra aponta para a melhoria da parentalidade e traz efeitos significativos em relação à redução de comportamentos problemáticos dos filhos, da violência parental e do estresse parental. Por exemplo, as intervenções realizadas por Ozturk et al. (2019) e Cluver et al. (2018) mostraram redução de comportamentos externalizantes, problemas comportamentais de adolescentes, violência parental, negligência e uso de substâncias. Além disso, as intervenções de Chu et al. (2019), Grolnick et al. (2021), Miller et

al. (2020) e Sim et al. (2020) mostraram resultados positivos em relação ao aumento da percepção de competência parental, saúde mental dos cuidadores e filhos, melhora na comunicação e qualidade da relação cuidador-filho e redução de sintomas de ansiedade e depressão em filhos. No entanto, dois estudos apresentaram resultados nulos (Foxcroft et al. 2017 e Tucker et al. 2017, ou seja, não encontraram impacto significativo da intervenção voltada para a parentalidade.

Ainda, Kauser & Pinquart (2019) indicaram que comportamentos autoritários e desafiadores diminuíram com a parentalidade autoritativa, enquanto Puffer et al. (2017) mostraram redução de disciplina rígida e de interações negativas reportadas pelos cuidadores, mas não pelos filhos. Por fim, Lachman et al. (2019) observaram redução de riscos de violência e diminuição da aprovação da violência infantil com a melhora na situação econômica dos pais.

Em suma, embora os resultados variem em relação aos objetivos específicos de cada intervenção, a maioria dos estudos indica que intervenções focadas na melhoria da parentalidade podem trazer benefícios para a saúde mental dos filhos, qualidade da relação cuidador-filho, redução de comportamentos problemáticos e violência.

DISCUSSÃO

O presente estudo visou realizar uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional sobre intervenções voltadas para pais de pré-adolescentes/adolescentes, a fim de identificar temas/assuntos importantes de serem abordados e verificar se suas estratégias, técnicas e abordagens têm produzido resultados significativos nos relacionamentos entre filhos e cuidadores.

Das 11 publicações encontradas, o único país que aparece mais de uma vez é os Estados Unidos, com 3 publicações (Grolnick et al. 2021; Miller et al. 2020; Tucker et al. 2017). De modo geral, a amostra apresenta boa distribuição em relação a países orientais e ocidentais, porém, nenhuma intervenção com as características selecionadas foi encontrada no Brasil ou em outro país da América Latina. Essa falta ou, no mínimo, escassez de intervenções específicas para a parentalidade na adolescência na América Latina é preocupante, tendo em vista que a região enfrenta diversos desafios sociais e econômicos que impactam diretamente no bem-estar das famílias. Programas realizados com cuidadores de crianças mais novas têm sido muito proveitosos no fortalecimento da primeira infância, cujos impactos se perpetuam para as próximas fases do desenvolvimento (Belotti, Altafim, & Linhares 2019; Altafim, & Linhares 2019, 2021).

No que diz respeito à diversidade sociocultural e intervenções contextualizadas, os trabalhos de Kauser e Pinquart (2019) e Cluver et al. (2018) se destacaram ao mencionar esse aspecto nos programas de intervenção utilizados, visando uma maior eficácia em seu público-alvo. Isso porque a cultura, o ambiente e as vivências das pessoas podem influenciar diretamente no sucesso das intervenções e na adesão dos participantes aos programas. A intervenção de Cluver et al. (2018) ocorreu na região do Cabo Oriental da África do Sul, em uma região de baixa renda, cujos índices de violência contra adolescentes (tanto intrafamiliar quanto na comunidade) são preocupantes. A hipótese era de que a intervenção "Sinovuyo

Teen" reduziria o índice de abuso parental e aprimoraria a parentalidade de forma a contribuir para a saúde mental e o bem-estar, tanto dos cuidadores quanto dos adolescentes. O programa foi desenvolvido e testado na África do Sul, e o trabalho menciona que seu desenvolvimento partiu de uma parceria entre universidades, ONGs e o governo local, enquanto a implementação do programa-teste se deu por membros treinados da comunidade. Pode-se destacar como esse percurso de desenvolvimento local com a participação de entidades e da comunidade também locais foi importante na construção de um programa que atingisse a vida real da população que visava impactar.

Os resultados do ensaio foram promissores: os participantes que receberam o programa relataram redução no abuso parental, melhoria no envolvimento e supervisão parental, melhoria no bem-estar econômico doméstico e gestão financeira, melhoria no planejamento familiar visando evitar a exposição do adolescente à violência na comunidade e redução no uso de substâncias entre cuidadores e adolescentes. Além disso, cuidadores relataram redução na depressão e no estresse. Embora o programa não tenha melhorado todos os aspectos da parentalidade, como a não redução de sintomas de depressão nem dos problemas comportamentais dos adolescentes, seus impactos positivos nos âmbitos da parentalidade, família e adolescentes perduraram por 5-9 meses após o término da intervenção, sem efeitos prejudiciais. Nesse contexto, o programa demonstra como a colaboração entre ciência, política e pesquisa pode ser aplicada de maneira prática, melhorando a vida das pessoas e das comunidades, especialmente as de baixa e média renda.

O trabalho de Kauser e Pinquart (2019) consistiu em uma intervenção adaptada para um contexto indígena paquistanês. O mesmo é outro exemplo da relevância da contextualização cultural no desenvolvimento de um programa de intervenção. O trabalho parte do pressuposto de que culturas coletivistas podem se beneficiar significativamente de

intervenções voltadas para cuidadores de adolescentes, mesmo sendo essa uma fase marcada por um movimento de autonomia por parte dos filhos, uma vez que a manutenção do "nós" para tais culturas tenha maior peso em relação aos contextos culturais individualistas. O programa de intervenção teve como foco a promoção do estilo parental autoritativo, baseado no trabalho de Baumrind (1966), e o ensino de técnicas de auto-regulação, baseadas no trabalho de Bandura (1991), com o intuito de prevenir e reduzir a delinquência adolescente. Em sua elaboração, foram utilizados aspectos religiosos (como o uso de exemplos das escrituras religiosas para incentivar o desuso da punição cultural) e culturais (como o incentivo ao estreitamento de laços familiares) da cultura paquistanesa. Como resultado, o grupo intervenção relatou um aumento significativo nos comportamentos associados ao estilo de parentalidade autoritativo em comparação com o grupo de controle, ao passo que houve a diminuição dos relatos de estilos de parentalidade autoritários e negligentes, bem como nos relatos de comportamentos desafiadores dos adolescentes - que foi, em parte, predito pelo aumento dos comportamentos voltados para o estilo de parentalidade autoritativo. Nesse sentido, os pais aplicaram seus novos conhecimentos e habilidades aprendidos no programa em suas rotinas diárias, visando reduzir os comportamentos desafiadores exibidos pelos adolescentes e/ou evitar o seu aumento.

Em suma, as intervenções contextualizadas aqui analisadas (Kauser & Pinquart 2019; Cluver et al. 2018) têm se mostrado eficazes em promover mudanças positivas na vida das pessoas, especialmente aquelas que vivem em condições de vulnerabilidade, como é o caso das populações de baixa renda. A contextualização cultural se apresentou enquanto um fator crítico para o sucesso dessas intervenções, pois, ao levar em consideração as particularidades de cada grupo, sua história e tradições, trouxeram identificação e interesse dos participantes em aplicar os conhecimentos e práticas em sua vida cotidiana.

Podemos fazer a leitura da qualidade de estudos em sua sensibilidade contextual enquanto um fator relevante numa prática baseada em evidências (PBE) - uma abordagem que visa aproximar a ciência da prática clínica, com o objetivo de minimizar riscos e potencializar benefícios no cuidado da saúde mental das pessoas, por meio da utilização de práticas terapêuticas que estejam solidamente embasadas em evidências empíricas (Norcross & Wampold, 2011). Na Prática Psicológica Baseada em Evidências (PPBE), principalmente desenvolvida no campo da clínica, um dos domínios avaliados em sua formulação se refere às características do cliente, partindo do pressuposto de que ele deve fazer parte das decisões clínicas de forma colaborativa. Embora o psicólogo seja responsável, em última instância, por julgar, baseando-se na melhor evidência clinicamente disponível e no provável custo-benefício, qual será o plano de tratamento e/ou intervenção mais eficaz, é fundamental o papel ativo do cliente nesse processo visando o sucesso do tratamento (Melnik, Souza & Carvalho, 2014). Transpondo esse princípio para intervenções psicológicas realizadas em larga escala como as analisadas na amostra, as "características do cliente" são, essencialmente, as características da população-alvo: cultura, histórico, etnia, religião, etc. exemplos específicos de adaptações culturais em intervenções baseadas em evidências para treinamento de pais. Em intervenções voltadas aos cuidadores, essas adaptações podem significar a modificação da linguagem e do conteúdo dos materiais de treinamento para atender às necessidades culturais e linguísticas, a incorporação de práticas e valores culturais relevantes na intervenção (como visto em Kauser & Pinquart (2019)), além da adaptação do formato e da estrutura da intervenção para se adequar à realidade cultural e social (Lau, 2006) - como, por exemplo, o trabalho de Chu et al. (2019) que utiliza mensagens de texto como veículo da intervenção. Cabe ressaltar, ainda, a necessidade de que toda adaptação seja feita levando em consideração os componentes principais do tratamento que, justamente, carregam as evidências de sua eficiência (Lau, 2006).

Delimitação da pesquisa e formato da intervenção

Em relação ao delineamento, todas as publicações analisadas utilizam o ensaio clínico randomizado (ECR), considerado padrão ouro para a pesquisa em intervenções devido ao seu rigor e confiabilidade. Nesse tipo de estudo, os participantes são aleatoriamente alocados em diferentes grupos, sendo que um grupo recebe a intervenção (grupo experimental) que se deseja testar e o outro grupo recebe um tratamento placebo ou um tratamento padrão já existente (grupo controle). Quando o estudo se dá na área da saúde, ou, no caso de intervenções, os participantes do grupo controle podem tanto ter contato com um material diferente daquele recebido pelo grupo experimental, ou não ter contato com nenhum tipo de intervenção (nesse caso, existe o viés do contato com facilitadores no grupo experimental como fator a ser considerado na análise dos resultados). Embora atualmente já existam críticas ao caráter de quase infalibilidade que o método adquiriu ao longo dos séculos XX e XXI, não se pode negar sua relevância para a ciência, que sempre visará aprimorar seu caminho abstendo-se de cometer anacronismos como o de não reconhecer o lugar de práticas que revolucionaram o percurso do conhecimento, uma vez que abriram espaço para desdobramentos superiores ou inclusive olhares mais curados para os métodos existentes, como foi possível após o ECR (Meldrum, 2000).

Das onze publicações, nove obtiveram resultados significativos no relacionamento cuidador-adolescente, com melhora em aspectos de comunicação, redução de problemas externalizantes, maior educação em saúde mental por parte de cuidadores, redução de marcadores de violência e negligência parental, maior apoio à autonomia do adolescente, aumento de marcadores de parentalidade autoritativa, auto-relatos de maior percepção de competência parental, entre outros marcadores que convergem para a qualidade do relacionamento e interação cuidador-adolescente (Ozturk et al. 2019, Lachman et al. 2019, Chu et al. 2019, Grolnick et al. 2021, Kauser & Piquart, 2019, Miller et al. 2020, Cluver et

al. 2018, Puffer et. al 2017, Sim et al. 2020) - todos os indicadores apontados provém da aplicação de instrumentos de autoavaliação e de autorelato: *ICAST Child Abuse Screening Tool-Trial* (Ferramenta de triagem de abuso infantil ICAST-Trial); *Alabama Parenting Questionnaire - APQ* (Questionário de Parentalidade do Alabama); *Parenting Stress Scale* (Escala de Estresse Parental); *Centre for Epidemiologic Studies Depression Scale* (Escala de Depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos); *Revised Conflict Tactics Scale Short Form* (Escala de Táticas de Conflito Revisada Reduzida); *Strengths and Difficulties Questionnaire* (Questionário de Dificuldades e Habilidades); *Child Depression Inventory* (Inventário de Depressão Infantil); *Parenting Sense of Competence - PSOC* (Senso de Competência Parental); *The Mental Health Literacy Scale (MHLS)* (Escala de Alfabetização em Saúde Mental); *Parent Adolescent Communication Scale* (Escala de Comunicação entre Pais e Adolescentes); *A measure of parenting satisfaction and efficacy* (Uma medida de satisfação e eficácia parental); *SDT Concepts and Strategies Questionnaire* (Questionário de Conceitos e Estratégias da Teoria da Autodeterminação); *Parental Authority Questionnaire - PAQ* (Questionário de Autoridade Parental); *Informant-Reported Delinquency Scale - IRDS* (Escala de Delinquência Informada por Informantes); *Parent-Adolescent Communication Scale* (Escala de Comunicação entre Pais e Adolescentes); *Flourishing Scale* (Escala de Florescimento); *Adolescent Distress and Positive Affect* (Afeto Positivo e Estresse do Adolescente); *D.H. Olson Family inventories* (Inventários Familiares de D. H. Olson); *International Society for Prevention of Child Abuse and Neglect Screening Tool for Trials - ICAST-Trial* (Ferramenta de triagem da Sociedade Internacional para a Prevenção do Abuso e Negligência Infantil para Ensaios Clínicos); *Child Behaviour Checklist* (Lista de Verificação do Comportamento Infantil); *Mini International Neuropsychiatric Interview-Kid* (Mini Entrevista Internacional Neuropsiquiátrica - Infantil); *Medical Outcomes Study Social Support Survey* (Escala de Suporte Social do Estudo de Resultados Médicos); *Parent Teen*

Sexual Risk Communication Scale (Escala de Comunicação de Risco Sexual entre Pais e Adolescentes); *The Parent Behavior Inventory - PBI* (Inventário de Comportamento Parental); *The Parental Acceptance-Rejection Questionnaire - PAR-Q* (Questionário de Aceitação-Rejeição Parental); *Discipline Interview* (Entrevista de Disciplina); *Multiple Indicator Cluster Survey (MICS)* (Pesquisa de Múltiplos Indicadores por Conglomerados); *The Burmese Family Functioning Scale* (Escala de Funcionamento Familiar Birmanesa); *Parenting to Reduce Child Anxiety and Depression Scale - PaRCADS* (Escala de Parentalidade para Reduzir a Ansiedade e Depressão Infantil), sendo que três estudos (Ozturk et al. 2019, Chu et al. 2019, Kauser & Pinquart, 2019) coletaram dados apenas dos cuidadores e oito de cuidadores e adolescentes (Lachman et al. 2019; Grolnick et al. 2021; Foxcroft et al. 2017; Miller et al. 2020; Cluver et al. 2018; Puffer et. al 2017; Sim et al. 2020; Tucker et al. 2017).

Ao analisar estudos que coletaram dados apenas com os cuidadores, notamos que os resultados que abordam o relacionamento entre os cuidadores e seus filhos podem apresentar limitações significativas, o que varia de acordo com o objetivo do estudo. Em determinados casos, como nos trabalhos de Ozturk et al. (2019) e Kauser e Pinquart (2019), a ausência de relatos dos adolescentes após a intervenção limita consideravelmente a avaliação dos resultados. No primeiro caso, a pesquisa visava testar se a intervenção resultaria na diminuição dos problemas emocionais e comportamentais dos adolescentes, enquanto no segundo, o objetivo era avaliar a efetividade de um programa de treinamento para os cuidadores de uma comunidade indígena, com foco no desenvolvimento de uma parentalidade autoritativa. Em ambos os casos, a ausência de relatos dos adolescentes dificulta a avaliação da eficácia das intervenções e o impacto que elas tiveram na relação entre os cuidadores e seus filhos, trazendo como viés uma possível avaliação positiva de si, em detrimento de melhoras efetivas nas práticas parentais.

No entanto, há casos em que a coleta de dados apenas com os cuidadores pode ser coerente com a viabilidade do estudo, como no trabalho de Chu et al. (2019). Nesse estudo, foi avaliado os efeitos de um programa de mensagens de texto (*MyTeen*) na promoção da competência parental e na educação em saúde mental para os cuidadores de adolescentes. Como a intervenção era um programa via mensagens de texto aos pais, a coleta de dados pelos cuidadores sobre o aporte pessoal de educação em saúde mental é coerente com o formato empregado. Embora ainda haja a limitação de dados em relação à autoavaliação para competência parental, toda a pesquisa apresenta método de menor custo e energia em comparação com as intervenções que envolvem contato direto com cuidadores e filhos, de modo que a coleta de dados apenas com os cuidadores configure a opção viável em seu contexto. Em resumo, é importante considerar as limitações de estudos que coletam dados apenas com os cuidadores, especialmente quando se trata de avaliar o relacionamento entre esses cuidadores e seus filhos. No entanto, em alguns casos, uma coleta de dados com um público mais limitado pode ser a alternativa viável, desde que o método seja coerente com a intervenção aplicada e que as limitações sejam claramente descritas e consideradas na análise dos resultados.

Não se deve concluir, porém, que os demais estudos ao coletaram dados tanto com cuidadores quanto com seus filhos (Ozturk et al. 2019, Lachman et al. 2019, Chu et al. 2019, Grolnick et al. 2021, Kauser & Pinquart, 2019, Miller et al. 2020, Cluver et al. 2018, Puffer et al. 2017, Sim et al. 2020) configurem a condição ideal de coleta de dados em intervenções voltadas para a parentalidade - a confiabilidade dos resultados aumenta quanto maior a variedade de fontes de relatos, e nesse contexto, relatos de terceiros como escolas e outras instituições; familiares e quaisquer outros informantes de próximo convívio, podem enriquecer a avaliação da eficácia de uma intervenção, bem como, quando viável, a

observação direta do comportamento e interação entre pais e filhos também pode ser uma forma valiosa de avaliar a parentalidade.

O trabalho de Puffer et. al (2017), por exemplo, obteve impasses nos relatos de cuidadores e filhos: após uma intervenção familiar realizada com migrantes birmaneses deslocados para a Tailândia, voltada para parentalidade e funcionamento familiar, os cuidadores relataram redução significativa no uso de disciplina severa, enquanto os filhos não relataram - sugerindo que elas não perceberam uma mudança tão grande no uso de estratégias de disciplina severas pelos cuidadores. Por outro lado, no âmbito da comunicação familiar, os filhos relataram uma melhoria significativa, e o mesmo não foi relatado pelos cuidadores. Portanto, um apontamento para o caminho de pesquisa e intervenção em parentalidade é priorizar que as intervenções sejam avaliadas em diferentes contextos e por diferentes fontes, a fim de obter uma visão mais completa e precisa de sua eficácia, coerência e aplicabilidade.

Dois dos onze estudos não apresentaram resultados significativos (Foxcroft et al. 2017, Tucker et al. 2017). No trabalho de Tucker et al. (2017), que objetivou avaliar se as famílias de adolescentes que participarem de um programa de mediação entre pais e filhos apresentariam melhorias significativas na comunicação familiar, conflito familiar e coesão familiar, comparadas com uma amostra de controle que não participa do programa, os dados analisados foram coletados tanto com cuidadores quanto com seus filhos, totalizando 111 famílias. Nele, alguns singelos achados positivos (melhorias no funcionamento da família e nos comportamentos problemáticos dos filhos) tenderam a se desvanecer no *follow up* de 12 semanas, sugerindo que os benefícios da mediação são vividos por pouco tempo. O estudo concluiu que são necessárias avaliações mais rigorosas envolvendo amostras maiores e períodos de acompanhamento mais longos antes de se poderem tirar conclusões sobre a eficácia dos programas de mediação entre pais e filhos. Além disso, o estudo afirma se tratar da primeira pesquisa feita com rigor metodológico (ECR) para avaliar a abordagem de

intervenção baseada na mediação, destacando a importância de analisar como pode ser aprimorada para melhorar sua eficácia, isso pode incluir uma maior ênfase na manutenção dos resultados positivos a longo prazo e na identificação de fatores que possam influenciar a eficácia do programa, como a idade dos filhos ou o tipo de conflito familiar.

O trabalho de Foxcroft et al. (2017), por sua vez, se tratou da adaptação Polonesa de um programa voltado para a prevenção do de álcool e outras drogas e problemas entre os jovens desenvolvido nos Estados Unidos, o Programa de Fortalecimento Familiar 10-14 (*Strengthening Families Program 10–14 - SFP10–14*), cujos resultados promissores já haviam sido bem estabelecidos. A intervenção realizada com 511 famílias polonesas não teve impacto em nenhuma das medidas que objetivava, como mostrou o *follow up* ao longo de 12 e 24 meses. Dentre as hipóteses apontadas pelo estudo como limitantes, estão a possibilidade da insuficiência do *follow up* de 24 meses para identificar os impactos no uso de substâncias com clareza, falhas específicas na randomização do público alvo, a taxa de evasão relativamente alta ao longo do follow up (29% em 12 meses e 56% em 24 meses), além da faixa-etária do público jovem: embora a SFP10-14 seja destinada a jovens entre 10 e 14 anos, nos EUA os participantes eram ainda mais jovens, enquanto no estudo polonês cerca de um terço dos jovens tinham entre 13 a 14 anos. Porém, o apontamento que mais chama a atenção para a discrepância dos resultados poloneses com os norte-americanos está na adaptação (ou a falta dela) cultural: especialistas poloneses foram críticos em relação a determinados elementos do conteúdo do programa ao longo de sua adaptação. Em geral, os resultados sugerem que a SFP10-14, tal como adaptada e implementada na Polônia, não foi eficaz no aprimoramento de habilidades parentais, de relações familiares, tampouco na diminuição do uso de substâncias. A análise, portanto, do trabalho de Foxcroft et al. (2017) reforça a importância de uma adaptação cultural cuidadosa de programas intervenção familiares,

independentemente de seu sucesso na cultura de origem, visando garantir sua eficácia em diferentes contextos culturais.

Um estudo que se destacou por um formato do programa de intervenção diferente dos demais foi o de Lachman et al. (2019), que objetivou avaliar o efeito de programas de fortalecimento da parentalidade e fortalecimento econômico (utilizando grupos que receberam apenas um ou outro programa, um grupo que recebeu ambos, e um grupo controle que não recebeu nenhum dos programas) na redução da violência contra crianças em países de baixa e média renda, tendo como alvo comunidades agrícolas na Tanzânia. O programa voltado para parentalidade, "*Skilful Parenting*", trouxe conhecimentos acerca de habilidades parentais, proteção infantil e orçamento familiar. O programa de fortalecimento econômico foi o "*Agribusiness*" (agronegócio), que forneceu aos pequenos agricultores acesso a sementes resistentes à seca, crédito para insumos agrícolas, aconselhamento para melhorar as técnicas de agricultura e conexões comerciais. Os resultados demonstraram que os programas de parentalidade podem reduzir o risco de violência contra crianças na zona rural da Tanzânia: os participantes relataram uma redução na violência infantil e a diminuição da aprovação da punição física. Além disso, as crianças que participaram dos programas também relataram uma redução geral na violência infantil. O estudo também sugere que apenas os programas de fortalecimento de parentalidade, embora possam reduzir a violência infantil, têm efeitos menores quando comparados à combinação com o fortalecimento econômico. Por outro lado, um achado preocupante foi o fato de que os filhos cujos cuidadores participaram apenas do treinamento em agronegócio relataram o aumento na violência física e a diminuição na parentalidade positiva. Como hipótese, o maior engajamento parental nas atividades voltadas ao negócio teria como consequência menor tempo para dedicar-se à relação com os filhos, além de maiores exigências colocadas neles (de ajuda nos negócios e/ou cuidados com os irmãos mais novos), causando conflitos - isso, somado ao padrão de

parentalidade naquele contexto, autoritário e severo, trouxe resultados desanimadores. Esse resultado demonstra o quanto é fundamental que as intervenções considerem as particularidades das comunidades envolvidas e adotem uma abordagem holística e sensível às necessidades dos cuidadores e dos filhos, vemos nesse exemplo um desdobramento inusitado: uma intervenção aparentemente benéfica para uma comunidade, visando o bem-estar econômico, mas conduzida sem avaliar outros aspectos (relações intrafamiliares), pode ser prejudicial à longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão da literatura teve como objetivo destacar a importância das intervenções voltadas para a parentalidade na fase da adolescência/pré-adolescência, encontrando relevância especial em populações vulneráveis, como as de baixa renda. A educação acerca de uma parentalidade que é eficiente sem o uso de violência, física ou psicológica se mostrou fundamental sobretudo em contextos socioeconômicos desfavoráveis (Lachman et al., 2019; Ozturk et al., 2019; Cluver et al., 2018; Kauser & Piquart, 2019).

Além disso, com vistas a maximizar a eficácia dessas intervenções, é crucial que sejam sensíveis às particularidades culturais de cada grupo, considerando sua história, tradições e cultura. Pôde-se observar que intervenções bem contextualizadas apresentaram resultados promissores (Kauser & Piquart, 2019; Foxcroft et al., 2017; Lachman et al., 2019; Cluver et al., 2018), em contraste com a irrelevância de uma intervenção cuja adaptação cultural se mostrou insuficiente (Foxcroft et al., 2017). Nesse sentido, como discutido anteriormente, apontamos a relevância do desenvolvimento de intervenções norteadas pelo método de tomadas de decisões de uma prática baseada em evidências, levando em consideração as particularidades do público-alvo em questão (Melnik, Souza & Carvalho, 2014).

Por fim, para que as intervenções em questão possam ser avaliadas de forma mais precisa e completa, é recomendável que sejam analisadas por diferentes fontes e em diferentes contextos - é interessante que pesquisas de intervenção futuras considerem recorrer não só aos relatos dos cuidadores e seus filhos antes e após as intervenções, mas também a terceiros informantes, como escola, familiares próximos, dados provenientes da observação direta do comportamento e interações entre pais e filhos, ou quaisquer outras fontes que sejam coerentes à intervenção utilizada e contribuam para sua avaliação.

Cumprе ressaltar, contudo, que o presente trabalho apresenta algumas limitações que devem ser levadas em consideração, a saber, a ausência de avaliação do risco de viés; a falta de uma revisão por terceiros a respeito dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; além da exclusão dos artigos duplicados anteriormente a aplicação dos critérios, o que inviabilizou o registro do montante de artigos duplicados nas bases.

Todavia, espera-se que pesquisas futuras voltadas para intervenções de cuidadores de adolescentes e pré-adolescentes possam beneficiar-se das conclusões apresentadas neste estudo, observando a relevância social dessa atuação em nível social e comunitário e visando o aprimoramento do método quanto à contextualização do material e formato e à coleta de dados para avaliação de seus impactos.

REFERÊNCIAS

- Altafim, E. R., & Linhares, M. B. (2021). Programa de parentalidade para prevenção de violência contra crianças no contexto brasileiro: Da eficácia para a larga escala sustentável. Reflexões em torno da COVID-19: Famílias, crianças e jovens em risco, 59-73.
- Altafim, E. R. P., & Linhares, M. B. M. (2019). Preventive intervention for strengthening effective parenting practices: A randomized controlled trial. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 62, 160-172.
- Baumrind, Diana. (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child Development*, 37(4), 887-907.
- Baumrind, Diana. (1967). Child care practices anteceding three patterns of preschool behavior. *Genetic Psychology Monographs*, 75, 43-88.
- Baumrind, Diana, & Black, A. E. (1967). Socialization practices associated with dimensions of competence in preschool boys and girls. *Child Development*, 38(2), 291-327.
- Baumrind, Diana. (1968). Authoritarian vs. authoritative parental control. *Adolescence*, 3(11), 255.
- Baumrind, Diana. (1971). Current patterns of parental authority. *Developmental Psychology*, 4(1, Pt.2), 1-103.
- Baumrind, Diana. (1977). The development of instrumental competence through socialization. In *Minnesota Symposium on child development* (pp. 3-46). University of Minnesota Press, Minneapolis, MN.
- Baumrind, Diana. (1989). Rearing competent children. In W. Damon (Ed.), *Child development today and tomorrow* (pp. 349-378). San Francisco: Jossey-Bass Inc, Publishers.
- Belotti, F., Altafim, E. R. P., & Linhares, M. B. M. (2019). Feasibility study of preventive parenting program with mothers of children born preterm. *Children and Youth Services Review*, 104526.
- Brito, R. C., & Koller, S. H. (1999). Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo. *O mundo social da criança: natureza e cultura em ação*, 115-129.
- Bronfenbrenner, Urie. (1977). Toward an experimental ecology of human development. *American Psychologist*, 32, 513-531. Washington, DC: American Psychological Association.
- Bronfenbrenner, Urie. (1989). Ecological systems theory. *Annals of Child Development*, 6, 187-249. Greenwich, CT: JAI Press.
- Bronfenbrenner, Urie. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.

- Chu, J. T. W., Wadham, A., Jiang, Y., Whittaker, R., Stasiak, K., Shepherd, M., & Bullen, C. (2019). Effect of MyTeen SMS-Based Mobile Intervention for Parents of Adolescents: A Randomized Clinical Trial. *JAMA Network Open*, 2(11), e1915240. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2019.15240>
- Cluver, L. D., Meinck, F., Steinert, J. I., Shenderovich, Y., Doubt, J., Romero, R. H., Lombard, C. J., Redfern, A., Ward, C. L., Tsoanyane, S., Nzima, D., Sibanda, N., Wittesaele, C., De Stone, S., Boyes, M. E., Catanho, R., Lachman, J. M., Salah, N., Nocuza, M., & Gardner, F. (2018). Parenting for Lifelong Health: A Pragmatic Cluster Randomised Controlled Trial of a Non-Commercialised Parenting Programme for Adolescents and Their Families in South Africa. *BMJ Global Health*, 3(1), e000539. <https://doi.org/10.1136/bmjgh-2017-000539>
- Comitê de Ministros da Europa para os Estados-membros sobre a política de apoio à Parentalidade Positiva. (2006) Recomendação Rec 19, (<https://www.cnpdpcj.gov.pt/documents/10182/19464/Recomendação+2006/e36ba3eb-d849-4ebb-9827-688de3e92f94#:~:text=Como%20prioridade%2C%20deverão%20ser%20tomadas,degradante%20e%20o%20castigo%20físico>).
- Foxcroft, D. R., Callen, H., Davies, E. L., & Okulicz-Kozaryn, K. (2017). Effectiveness of the Strengthening Families Programme 10-14 in Poland: Cluster Randomised Controlled Trial. *European Journal of Public Health*, 27(2), 299-304. <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckw178>
- Gomide, P. I. C. (2003). Estilos parentais e comportamento anti-social. Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem, 1, 21-60.
- Gomide, P. I. C., Salvo, C. G. de., Pinheiro, D. P. N., & Sabbag, G. M. (2005). Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais. *Psico-USF*, 10(Psico-USF, 2005 10(2)), 169-178. doi: 10.1590/S1413-82712005000200008
- Gomide, Paula Inez. Cunha (2017). Pais presentes, pais ausentes: regras e limites. Editora Vozes Limitada.
- Grolnick, W. S., Levitt, M. R., Caruso, A. J., & Lerner, R. E. (2021). Effectiveness of a Brief Preventive Parenting Intervention Based in Self-Determination Theory. *Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology*, 50(3), 422-435. <https://doi.org/10.1080/15374416.2019.1669068>
- Kauser, R., & Pinquart, M. (2019). Effectiveness of an Indigenous Parent Training Program on Change in Parenting Styles and Delinquent Tendencies (Challenging Behaviors) in Pakistan: A Randomized Controlled Trial. *Journal of Child and Family Studies*, 28(8), 2209-2222. <https://doi.org/10.1007/s10826-019-01432-3>

- Lachman, J., Wamoyi, J., Spreckelsen, T., Wight, D., Maganga, J., & Gardner, F. (2020). Combining Parenting and Economic Strengthening Programmes to Reduce Violence Against Children: A Cluster Randomised Controlled Trial with Predominantly Male Caregivers in Rural Tanzania. *BMC Public Health*, 20(1), 1618. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09774-9>
- Lau, A. S. (2006). Making the case for selective and directed cultural adaptations of evidence-based treatments: Examples from parent training. *Clinical psychology: Science and practice*, 13(4), 295.
- Lieberman, A. F. (2004). Traumatic stress and quality of attachment: Reality and internalization in disorders of infant mental health. *Infant Mental Health Journal: Official Publication of The World Association for Infant Mental Health*, 25(4), 336-351.
- Luby, J. L., Barch, D. M., Belden, A., Gaffrey, M. S., Tillman, R., Babb, C., ... & Botteron, K. N. (2012). Maternal support in early childhood predicts larger hippocampal volumes at school age. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 109(8), 2854-2859.
- Meldrum, M. L. (2000). A brief history of the randomized controlled trial: From oranges and lemons to the gold standard. *Hematology/oncology clinics of North America*, 14(4), 745-760.
- Melnik, T., de Souza, W. F., & de Carvalho, M. R. (2014). A importância da prática da psicologia baseada em evidências: aspectos conceituais, níveis de evidência, mitos e resistências. *Revista Costarricense de Psicología*, 33(2), 79-92.
- Miller, V. A., Silva, K., Friedrich, E., Robles, R., & Ford, C. A. (2020). Efficacy of a Primary Care-Based Intervention to Promote Parent-Teen Communication and Well-Being: A Randomized Controlled Trial. *JAMA Network Open*, 3(1), e1918665. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2019.18665>
- Minuchin, Patricia. (1985). Families and individual development: provocations from the field of family therapy. *Child Development*, v. 56, 289- 302.
- Munhoz, Deise Parula, and Maria Angela Mattar Yunes. (2019) "Intervenção psicossocial no fortalecimento das relações entre pais e filhos adolescentes." *Revista Espaço Acadêmico* 19.217: 10-22.
- Norcross, J. C., & Wampold, B. E. (2011). Evidence-based therapy relationships: research conclusions and clinical practices. *Psychotherapy*, 48(1), 98.
- Ozturk, Y., Moretti, M., & Barone, L. (2019). Addressing parental stress and adolescents' behavioral problems through an attachment-based program: An intervention study. *Journal of Child and Family Studies*, 28(11), 3121-3132. <https://doi.org/10.1007/s10826-019-01508-7>

- Poletto, Michele, & Koller, Sílvia Helena. (2008). Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 25(3), 405-416.
- Puffer, E. S., Annan, J., Sim, A. L., Salhi, C., & Betancourt, T. S. (2017). The impact of a family skills training intervention among Burmese migrant families in Thailand: A randomized controlled trial. *PLoS ONE*, 12(2), e0172611. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0172611>
- Santrock, J. (2014) *Adolescência*. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed,
- Sim, W. H., Fernando, L. M. N., Jorm, A. F., Rapee, R. M., Lawrence, K. A., Mackinnon, A. J., & Yap, M. B. H. (2020). A tailored online intervention to improve parenting risk and protective factors for child anxiety and depression: Medium-term findings from a randomized controlled trial. *Journal of Medical Internet Research*, 22(11), e20933. <https://doi.org/10.2196/20933>
- Tucker, J. S., Edelen, M. O., & Huang, W. (2017). Effectiveness of parent-child mediation in improving family functioning and reducing adolescent problem behavior: Results from a pilot randomized controlled trial. *Journal of Child and Family Studies*, 26(7), 1988-1996. <https://doi.org/10.1007/s10826-017-0729-6>
- Wright, John Paul, and Francis T. Cullen. (2001). "Parental efficacy and delinquent behavior: Do control and support matter?." *Criminology* 39.3: 677-706.
- Tucker, J. S., Edelen, M. O., & Huang, W. (2017). Effectiveness of parent-child mediation in improving family functioning and reducing adolescent problem behavior: Results from a pilot randomized controlled trial. *Journal of Child and Family Studies*, 26(7), 1988-1996. <https://doi.org/10.1007/s10826-017-0729-6>